

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

SCREENAGERS: A NOVA GERAÇÃO DIGITAL E O FUTURO DA EDUCAÇÃO

DOI: 10.5281/zenodo.16923360

Maria Madalena de Souza Salgado

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E- mail. leana08@gmail.com

RESUMO: Este trabalho, baseado em referências bibliográficas, cujo foco é direcionado à geração “Screenagers”, fará uma abordagem sobre este perfil e seu comportamento, cujas características próprias trouxe um repensar sobre o ensino aprendizagem. O impacto causado pelas tecnologias digitais na sociedade contemporânea, e principalmente, no âmbito educacional se transformou em grande desafio e tem sido matéria de ampla discussão. Como já se tornou explícito, as telas se estabeleceram de tal forma na vida cotidiana das pessoas que se transformaram em ferramentas essenciais de entretenimento, tarefas e pesquisas, independente de espaço ou localidade, apenas com um simples gesto de clicar numa tela. Dessa interação entre adolescentes e os displays, nasceram os “screenagers”, termo popular usado para descrever o ato de ler na tela. Diante dessa nova geração digital, surge a realidade na qual instituições de ensino e professores da Educação Básica, se veem forçados a repensar suas práticas pedagógicas para melhor se adequarem ao aprendizado deste perfil de estudante. Somente o professor capacitado conseguirá conciliar novas metodologias com as teorias de aprendizagem, colocando como suporte seu conhecimento e engajamento com tais ferramentas digitais, contribuindo assim com o seu desafio de ensinar. Dessa forma, para proporcionar uma aprendizagem significativa a este perfil de aluno, também conhecido por “nativo digital”, é necessário planejar, refletir e repensar currículos e práticas pedagógicas, atribuindo à escola seu principal papel de agente social transformador, estritamente responsável pela democratização do ensino.

Palavras-chave: Estudante. Screenagers. Metodologias. Tecnologia. Educação.

ABSTRACT: This work, based on bibliographical references, whose focus is directed at the “Screenagers” generation, will address this profile and its behavior, whose specific characteristics have led to a rethinking of teaching and learning. The impact caused by digital technologies in contemporary society, and especially in the educational field, has become a great challenge and has been the subject of broad discussion. As has already become clear, screens have become so established in people's daily lives that they have become essential tools for entertainment, tasks and research, regardless of space or location, with just a simple gesture of clicking on a screen. This interaction between adolescents and displays gave rise to the “screenagers”, a popular term used to describe the act of reading on a screen. Faced with this new digital generation, the reality has emerged in which educational institutions and teachers of Basic Education are forced to rethink their pedagogical practices to better adapt to the learning of this student profile. Only a qualified teacher will be able to reconcile new methodologies with learning theories, using their knowledge and engagement with such digital tools as support, thus contributing to their teaching challenge. Thus, to provide meaningful learning to this type of student, also known as a “digital native”, it is necessary to plan, reflect and rethink curricula and pedagogical practices, assigning to the school its main role as a transformative social agent, strictly responsible for the democratization of education.

Keywords: Screenagers. Methodologies. Technology. Education.

1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo principal descrever as características dos jovens que cresceram em um ambiente imerso em tecnologias digitais. Será feito inicialmente uma descrição das características inerentes a esta nova geração caracterizada popularmente como “Screenagers”, sua interação com o mundo e com sua forma de aquisição de conhecimento, bem como também da utilização dos recursos disponibilizados pelas novas metodologias a fim

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

de atender as exigências deste novo perfil de aluno, explorando tanto os desafios quanto as oportunidades apresentadas pela geração screenagers no âmbito educacional.

Através deste trabalho será dada uma ênfase à importância de se promover novas mudanças na Educação Básica, já que o tema se dirige aos adolescentes nascidos nesta cultura tecnológica, o que lhes causou profundas transformações comportamentais e atitudinais, fatores que praticamente obrigam instituições de ensino e docentes a buscarem por novas atualizações. Desta forma, adaptando o currículo e as práticas pedagógicas, a geração Screenagers poderá usufruir dos benefícios obtidos da aprendizagem significativa e personalizada proporcionada pelas novas ferramentas digitais, e que correspondem melhor às suas necessidades individuais, desenvolvendo as habilidades digitais e pensamento crítico, fatores indispensáveis à sua inserção no mundo tecnológico. Será feito também uma breve menção aos perigos decorrentes do uso excessivo de telas e sua dependência, fator que constitui, entre tantos benefícios, ponto negativo de alta relevância.

Numa abordagem reflexiva, esta pesquisa aponta as características mais ressaltadas desta nova geração, sua forma de interagir, de visualizar seus problemas e de conceber seu próprio mundo. Daí a importância de prepará-los a fim de possam definir ou separar o que pode ou deve ser feito para lidar com os problemas da vida real.

Sob o ponto de vista educacional, será justificado o porquê das estratégias e práticas educacionais adaptadas serem elementos fundamentais para o ensino aprendizagem desta geração. Ao mesmo tempo, fazendo uma cuidadosa avaliação entre integração de tecnologia e educação, explanando seus recursos, obstáculos e benefícios.

Este trabalho, embasado em referências bibliográficas teve como orientação a leitura de artigos e obras literárias cujo foco aborda o respectivo tema e suas características, descrevendo sobre estes jovens que cresceram em um ambiente imerso a tecnologias digitais e sua forma de interação com o mundo. Além de descrever as mudanças por elas causadas, trazendo à tona a real necessidade de uma prática de ensino mais condizente com o momento. Saber lidar com esta geração, também conhecida por geração “Z” ou “nativos digitais”, no sentido de capacitá-la ou formá-la, definirá as posições destes jovens na sociedade e no mundo do trabalho, como também moldará um novo perfil de sociedade.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

2 As principais características desenvolvidas pelos Screenagers

Para uma melhor abordagem, faz-se necessário recorrer às teorias geracionais que descrevem as características distintas dos sujeitos de diferentes faixas etárias e suas relações com os aspectos da vida como trabalho, consumo, aprendizagem, comportamento dentre outros. Dessa forma assim é descrito:

No meio acadêmico, na mídia e em organizações, as gerações são classificadas como: Baby Boomer (nascidos entre 1946 e 1964; X (de 1965 a 1979; A Y ou Millennials (de 1980 até meados de 1991); Z ou Next (de 1991 até dias atuais.” Tajra, (2021, p.48) como citado em Silva, 20123; Tapscott, 2010.

Estabelecer as diferenças entre gerações e entendê-las é um trabalho essencial para melhor orientá-la. Os screenagers possuem características próprias, o que consequentemente, força a uma tendência educacional mais personalizada, tecnológica e distante da tradicional. A informação para eles é algo imediato e objetivo, bastando apenas uma busca no Google. Sua maneira de interagir socialmente é feita mais facilmente de forma virtual do que pessoal. Segundo Tajra, (2021, p.48) como citado em (Santos, Luna e Bargadi, 2014), “Nativos digitais, esses jovens “navegam” por diferentes espaços (virtuais ou reais), entretanto não se aprofundam nas informações, e essa forma de se relacionar pode ocorrer em diferentes níveis e tipos de relacionamentos e contexto.”

Estes jovens, também conhecidos como geração “Z”, nasceram numa era reinada por recursos tecnológicos e da mesma forma, vem usufruindo deles no decorrer do tempo de tal forma que os incorporaram completamente em suas práticas cotidianas, seja através das telas de seus smartphones, tablets ou notebooks. É uma geração imediatista que aprecia o modo de interagir impessoal, através de redes sociais, não possuindo a menor tolerância pelo retorno ao médio e longo prazo. Dessa forma, adquiriram um perfil totalmente modificado, com novas perspectivas e novas formas de aquisição de conhecimento. Segundo Tajra, (2021, p.49), “As principais características dessa geração são o acesso à grande variedade de opções de entretenimento e de recursos tecnológicos; às diversas fontes de informação, mas nem sempre confiáveis; e à facilidade de conexão com outras pessoas por meios virtuais”.

É uma geração de indivíduos ansiosos e imediatistas que desejam tudo instantaneamente, e como a tecnologia trouxe praticidade às suas rotinas, fez com que se acostumassem a obter tudo de imediato, criando neles uma visão totalmente diferenciada para a resolução de problemas. A superexposição às telas lhes incutiu uma mentalidade pragmática e ilusória. Segundo Gomez (2015, p. 19):

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

redes sociais virtuais foram se constituindo, nas sociedades contemporâneas, como o mais influente contexto de socialização, o cenário próximo que rodeia o desenvolvimento e o crescimento dos indivíduos e que condiciona fortemente a perseverança na formação das suas opiniões, crenças, interesses e tendências, especialmente na fase da adolescência.

Portanto, as metodologias tradicionais devem cada vez mais ceder espaço para novas ferramentas tecnológicas a fim de se tornarem mais alinhadas com o mundo digital e conectado, sem, entretanto, desconsiderar a necessidade de equilíbrio entre a tecnologia e a preservação de habilidades e valores essenciais ao indivíduo.

2.1 Analisando o perfil Screenagers

Esta geração conhecida como Screenagers, familiarizada desde cedo com as tecnologias digitais, cresceu imersa a um mundo conectado e por essa razão, vem causando grande impacto na educação. Em seu cotidiano vivem ansiosos por um toque musical ou alarme de seus dispositivos móveis, e este padrão comportamental é refletido em sala de aula. Seja pela manhã, ainda deitados, ou durante a noite, vivem literalmente diante de uma tela, em qualquer lugar ou espaço, desde que estejam conectados. Para eles, qualquer lugar ou espaço ou paisagem, por mais maravilhosos que sejam, não possui valor algum se não puderem estar conectados. Assim, envoltos nesse tipo de alienação, se tornaram imediatistas, ansiosos e desprovidos de tolerância, qualquer tipo de espera para eles se torna insuportável. Essa geração conectada, aprende e se comporta de forma totalmente diferenciada das demais, confirmando, portanto, o fato de que para lidar com ela é necessário adaptação.

Em contrapartida, a distração e dificuldade de concentração provenientes deste comportamento “digital” se transformou em grande desafio para a educação. Conciliar o uso de tecnologias com as habilidades essenciais de formação integral, envolvendo padrões comportamentais tão peculiares não é tarefa fácil. Segundo Tajra, (2021, p.60):

Por conta da complexidade que envolve esse contexto, torna-se fundamental um pensamento crítico sobre a estruturação do conhecimento. Não é mais possível compreender o conhecimento a partir de uma lógica estanque e única. Há de se estar aberto para novas formas de se conhecer, de analisar os problemas e os fenômenos.

Portanto, orientar o uso adequado das tecnologias e saber instrumentá-las como forma de ensinar é fundamental para lidar com esse perfil de aluno. Os estudantes desta geração privilegiam fato de terem vez e voz. Já chegam no ambiente de aprendizagem carregados de informação, já que, de maneira distinta e rápida, dispõem de vasta gama de informações e conhecimentos, simplesmente no ato de tocar a tela.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Aulas expositivas não lhes é atrativo, tão pouco querem se manter inertes para aprender algo que conseguiriam com uma simples pesquisa no Google. O que lhes motiva de fato é o debate de ideias, a participação e a troca coletiva cujo objetivo seja provocar reflexões.

2.2 Desafios do docente na era dos Screenagers

A geração screenagers segue em meio aos desafios decorrentes pelo uso excessivo de dispositivos eletrônicos e seus efeitos, principalmente na aprendizagem.

Nesse novo cenário, a tecnologia digital aparece como parte essencial da cultura escolar, pois permeia a vida de alunos, professores e pais, que interagem na internet por meio de dispositivos. Esse novo cenário exige da instituição de ensino um posicionamento sobre, pelo menos, duas questões: uma comportamental e outra pedagógica. (Bacich; Tanzi &Trevizan, 2018, p.175).

É fundamental compreender essa nova geração para poder atendê-la adequadamente, e isto de forma concomitante aos progressivos avanços tecnológicos. Portanto, para promover uma educação capaz de preparar esses jovens a serem cidadãos críticos e capacitados, dotados suficientemente de habilidades digitais, constitui um desafio constante.

Os alunos do século XXI, das chamadas geração Y ou Z, aprendem por múltiplos canais de informação, utilizam várias ferramentas que dinamizam o aprendizado e querem poder instrumentalizar seu ensino com a tecnologia que já utilizam para se comunicar e se relacionar com seus amigos. É uma geração que não só ouve, mas fala, critica e constrói. (Bacich; Tanzi &Trevizan, 2018, p.106).

As habilidades digitais se tornaram fundamentais para a formação dos indivíduos, dessa forma, a tecnologia na educação atualmente exerce papel crucial, tanto para o desenvolvimento de habilidades quanto para o processo de ensino aprendizado, ambos capacitam os indivíduos para viverem no século XXI.

A geração “Screenagers” surgiu trazendo novos desafios para a educação, desta forma, utilizando e adequando as tecnologias digitais, principalmente as de tela, equilibrando seu uso enquanto ferramentas facilitadoras de conhecimento, proporcionará aos alunos uma oportunidade de aprendizagem mais condizente com as exigências contemporâneas.

Cabe ressaltar aqui a extrema importância da formação de professores e a disponibilidade de recursos tecnológicos suficientes nas escolas. Segundo Filatro, Cavalcanti, (2018, p. 137):

Sabemos que o uso de ambientes virtuais imersivos em contextos educacionais ainda é bastante limitado por vários motivos, entre os quais podemos mencionar os custos de produção e de manutenção de recursos em ambientes tecnológicos, a necessidade de formar professores e especialistas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

para conduzir o uso desses ambientes de modo

vinculado aos objetivos de aprendizagem, a capacitação da equipe técnica para dar suporte aos usuários e a possibilidade de acesso de estudantes a ambientes poderosos.

A capacitação de professores é crucial para que possam e saibam aproveitar bem as tecnologias disponíveis em suas práticas pedagógicas. Não há a menor possibilidade de um professor tecnologicamente incapacitado incorporar as tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Um professor sem domínio de TICs educacionais, por exemplo, se sentirá totalmente perdido ou inseguro ao tentar incorporá-las em suas aulas. Daí a necessidade de formação continuada, é através dela que o professor se torna apto para exercer seu papel de forma contextualizada ao momento atual, não faz o menor sentido formar professores para atuar em um contexto já superado e que não corresponde mais às necessidades da sociedade tecnológica. Segundo Silva, 2024:

A formação docente tem que preparar o professor para a prática pedagógica que o contexto tecnológico exige, onde o professor saiba não apenas utilizar as ferramentas e recursos digitais, mas que eles tenham um propósito pedagógico em suas aulas, de maneira que consiga aliar ao contexto do aluno e as necessidades e demandas contemporâneas. Pois o professor está formando um aluno para atuar de maneira crítica e ativa na sociedade.

Estando devidamente capacitados, eles podem se tornar verdadeiros mediadores e facilitadores do aprendizado, usando a tecnologia a seu favor, como aliada e coadjuvante no processo de ensino aprendizagem, estimulando, ao mesmo tempo, tais habilidades nos estudantes, tornando-os mais ativos, críticos e inovadores, condizentes com as exigências da sociedade contemporânea. Segundo Bacich e Moram (2018, p.60): “E é nessa perspectiva que a formação de professores deve seguir. O licenciando precisa vivenciar mudanças que lhe permitam refletir e ir além da aula tradicional.”

2.3 Educação na era digital

Educar nunca foi tarefa fácil, e neste contexto tecnológico se transformou em desafio ainda maior. A escola deve acompanhar as transformações ocorridas no mundo contemporâneo, pois é nela que o conhecimento é passado, e deve fazê-lo adequadamente às mudanças ocorridas pelas inovações tecnológicas, onde o professor conscientizado esteja em constante busca por capacitação. Para Camargo & Daros, (2018, p. 6) “Se os alunos conseguem estabelecer relações entre o que aprendem no plano intelectual e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas a seus estudos, certamente a aprendizagem será mais significativa e enriquecedora.”

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

O processo de ensino aprendizagem desencadeado pelas tecnologias digitais gerou inúmeros benefícios, transformando-se em verdadeiros pilares para a educação, mas trouxe também consigo obstáculos a serem superados. Um dos maiores obstáculos enfrentados com essa geração é a perda de poder de concentração, eles se abstraem com muita facilidade, daí a necessidade de um bom planejamento envolvendo metodologias inovadoras que despertam a motivação. “Segundo Martínez (2018, p. 355),” Os programas de Aprendizagem e Serviço devem incluir, em seus projetos, não apenas os instrumentos tecnológicos que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos, mas também como os alunos irão aprender a usar tais recursos tecnológicos.”

Sem as ferramentas digitais no contexto atual é impossível interagir com essa geração conectada, o que reafirma a necessidade de adaptações.

“A complexidade crescente no âmbito mundial, nacional e local tem demandado o desenvolvimento de capacidades humanas cada vez mais amplas e profundas e, ao ingressar na educação básica ou no ensino superior, é preciso ajudar o aluno a compreender seu papel, o do professor e o da instituição.” (Camargo & Daros , 2018, p. 21).

Dessa forma a educação foi influenciada por esses novos recursos tecnológicos, e a escola, sendo reflexo da sociedade, não acompanhou as respectivas mudanças, este novo perfil de aluno não pode ser mais atendido com estratégias tradicionais de ensino, o desenvolvimento das habilidades digitais dos docentes e a reestruturação das instituições de ensino é que tornará viável o equilíbrio entre tecnologias e a aprendizagem. A educação tradicional tem a sua frente o desafiante compromisso de se reinventar para atender os Screenagers.

3 Considerações Finais

Devemos considerar o fato de que estamos vivenciando situações novas que emergiram em nossa sociedade. Reconhecer esta realidade e buscar compreendê-la melhor é o primeiro passo para saber lidar com a geração screenagers, sua forma de se comportar, de aprender e de conceber o mundo ao seu redor. Vale ressaltar que o impacto trazido pela tecnologia trouxe inúmeros desafios e ainda existem muitas questões a serem discutidas e analisadas, principalmente pelas políticas educacionais. A desigualdade ao acesso às tecnologias é real, ainda há muita precariedade nas escolas com relação aos recursos tecnológicos, e esta realidade vai de encontro com o ideal de democratização do ensino, a implantação de recursos tecnológicos nas escolas públicas ainda se encontra num patamar muito idealista.

Dessa forma, é dever do estado e sociedade educar estes jovens e prepará-los para sua inserção no mundo adulto. As instituições de ensino devem se esforçar para estarem reajustadas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

ao máximo aos recursos tecnológicos necessários para atenderem a esta nova geração, sem deixar de mencionar que os educadores devem estar em constante formação, e bem qualificados para utilizar essas ferramentas com competência, caso contrário de nada adiantará, sendo este um dos grandes desafios na educação. É de extrema importância reconhecer o potencial do efeito causado pelas mídias na vida desta geração sendo, portanto, imprescindível empregá-las como ferramentas de aprendizagem na mesma intensidade com que fazem parte do cotidiano destes jovens. O desafio maior é saber usá-las adequadamente, direcionando este potencial forma específica ao ensino aprendizagem. A utilização de novos recursos evidentemente é o caminho viável para lidar com esta geração conectada às telas e sem saber viver longe delas. Ela integrará em breve o mundo do trabalho, as instituições de ensino e docentes devem estar devidamente capacitados para enfrentar este desafio.

Referências Bibliográficas

- CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora: estratégias para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. *Metodologias inov-ativas*. São Paulo: Saraiva, 2018.
- GÓMEZ, Á. I. P. *Educação na era digital*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MARTÍNEZ, M. A. *Os sistemas de apoio entre os iguais na escola*. Americana: Adonis, 2018.
- SILVA, E. de S.; SILVA, F. F. da; LARRÉ, J. A importância de práticas pedagógicas inovadoras na formação docente para atuação na EaD. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 4., 2022. Anais [...]. Disponível em: https://www.academia.edu/84095039/A_Import%C3%A2ncia_de_Pr%C3%A1ticas_Pedag%C3%B3gicas_Inovadoras_na_Forma%C3%A7%C3%A3o_Docente_para_Atua%C3%A7%C3%A3o_na_EaD?email_work_card=title. Acesso em: 19 nov. 2024.
- TAJRA, S. (Org.). *Metodologias ativas e as tecnologias educacionais: conceitos e práticas*. Rio de Janeiro: Atlas Books, 2021.